

FICHA PEDAGÓGICA
ECO MINDS

PLSTC

Lean Sanches

França / 2017

Animação experimental / 2'

Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



CLERMONT-FERRAND
LE COURT
INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**



Sumário

- | | | | |
|----|------------------------|----|----------------------|
| 03 | Ficha técnica | 09 | Animação com IA |
| 04 | O diretor | 10 | Chocar para provocar |
| 05 | Uma distopia submarina | 11 | Recursos |
| 06 | Você sabia? | | |
| 07 | Um balé macabro | | |

PLSTC

Written, directed and produced by **Laen Sanches**
 Music by **PremiumProductionTracks** provided by **Pond5**
 Sound design by **Magnus Monfeldt & Nick Smith** Sound mix by **Stainless Sound**
 Stock footage by **Artist & Pond5**

Distribution

AUTOUR DE MINUIT

www.PLSTCFILM.com | #PLSTCFILM

Ficha técnica

Direção, produção, fotografia, montagem, animação, efeitos especiais: Lean Sanches

Edição de som: Nick Smith, Magnus Monfeldt

Mixagem de som: Nick Smith

Sinopse:

Uma distopia submarina que nos mergulha na realidade perturbadora da poluição plástica em nossos oceanos. Por meio de uma série de imagens geradas por IA e compostas à mão, esse filme de animação confronta você com as consequências devastadoras de nosso estilo de vida sobre a flora e a fauna marinhas.



O diretor

Laen Sanches

Nascido em 1972 na França, Laen Sanches é um diretor francês radicado em Amsterdã. Formado em artes aplicadas, continuou seus estudos com um diploma em produção e direção de filmes de animação. Iniciou sua carreira em efeitos especiais entre Paris e Los Angeles, antes de retornar à Europa para se dedicar ao motion design, à direção de arte e a formas mais pessoais de experimentação visual.

Seu curta experimental *Miss Daisy Cutter*, feito em 2010, foi um dos primeiros filmes a chamar a atenção. *PLSTC* é seu segundo curta metragem e foi selecionado para vários festivais em todo o mundo, ganhando o prêmio de melhor filme experimental no Sapporo International Short Film Festival, no Japão.

Hoje, Lean Sanches continua a alternar seus projetos pessoais com colaborações artísticas como motion designer.



Uma distopia submarina

PLSTC é um exemplo de ficção ecológica antecipatória, uma forma de distopia. Ao adicionar vogais às consoantes do título *PLSTC*, surge a palavra plástico, o material onipresente e destrutivo no coração desse filme. Ele mostra uma fauna marinha invadida e mutilada pelos resíduos produzidos pelo consumo humano. As espécies marinhas são mostradas em números cada vez maiores, em uma sequência crescente: de pequenos e coloridos peixes tropicais a baleias e aves marinhas - todos deformados, sufocados e contaminados pelo plástico. As 400 imagens que compõem o filme foram geradas por inteligência artificial.

Todos nós já vimos imagens documentais de aves cobertas de óleo nas marés negras. Mas aqui, o diretor nos conduz às profundezas, com imagens fictícias, porém perturbadoramente verossímeis, que nos forçam a imaginar o desastre silencioso que se desenrola sob a superfície dos oceanos. O filme, quase estroboscópico, provoca um efeito hipnótico. Ele funciona como um alerta visual: imagens demais, rápido demais, como o nosso mundo fora de controle. Lean Sanches nos questiona por meio desse intenso fluxo visual. Em menos de dois minutos, essa animação confronta o espectador com um pesadelo visual que é ao mesmo tempo fascinante e angustiante. O filme não conta uma história: lança um olhar arrepiante sobre um futuro iminente. A ausência de narração, o ritmo frenético e a brutalidade das imagens criam uma sensação de urgência. O filme age como um eletrochoque, um alerta visual de impacto imediato.



PERGUNTAS

- **O que o plástico representa no filme: um material, um monstro, um sintoma?**
- ***PLSTC* é uma representação realista ou exagerada? Por que sim ou por que não?**

Você sabia?

Todos os anos, cerca de **11 milhões de toneladas de plástico** são despejadas nos oceanos – o equivalente a um caminhão de lixo por minuto – formando imensas áreas de resíduos. A mais conhecida, apelidada de 7º continente, flutua no Pacífico Norte: não é uma ilha sólida, mas uma **sopa de microplásticos** concentrados pelas correntes. Ela cobre uma superfície equivalente a quase três vezes a da França. Esses resíduos plásticos têm **um impacto dramático sobre a fauna marinha**. Tartarugas, peixes, aves e mamíferos marinhos confundem esse lixo com alimento ou nele ficam presos, o que muitas vezes resulta em sua morte.

Fontes: [WWF](#) (em francês), [NOAA](#) (em inglês)



Um balé macabro

Em *PLSTC*, não há personagem principal nem narração tradicional. O espectador torna-se ele próprio testemunha, ou até vítima, de um fluxo visual ininterrupto. O ritmo, extremamente rápido, impede qualquer análise, forçando uma reação visceral. A música – um motivo de violoncelo lancinante – sustenta essa tensão crescente sem recorrer à palavra, conduzindo a uma ascensão dramática ofegante. O desfile de imagens acompanha o crescendo sonoro: a calma inicial acelera com o andamento das cordas, até atingir um ritmo de cavalaria angustiante.

A animação cria a ilusão de profundidade graças a efeitos 3D e a movimentos sutis de câmera. O formato 4:3 e as bordas arredondadas do quadro dão a impressão de observar essas espécies marinhas através de um microscópio. Lean Sanches, assim, subverte os códigos visuais da imagem científica para dar uma impressão perturbadora de veracidade a essas imagens geradas por IA.



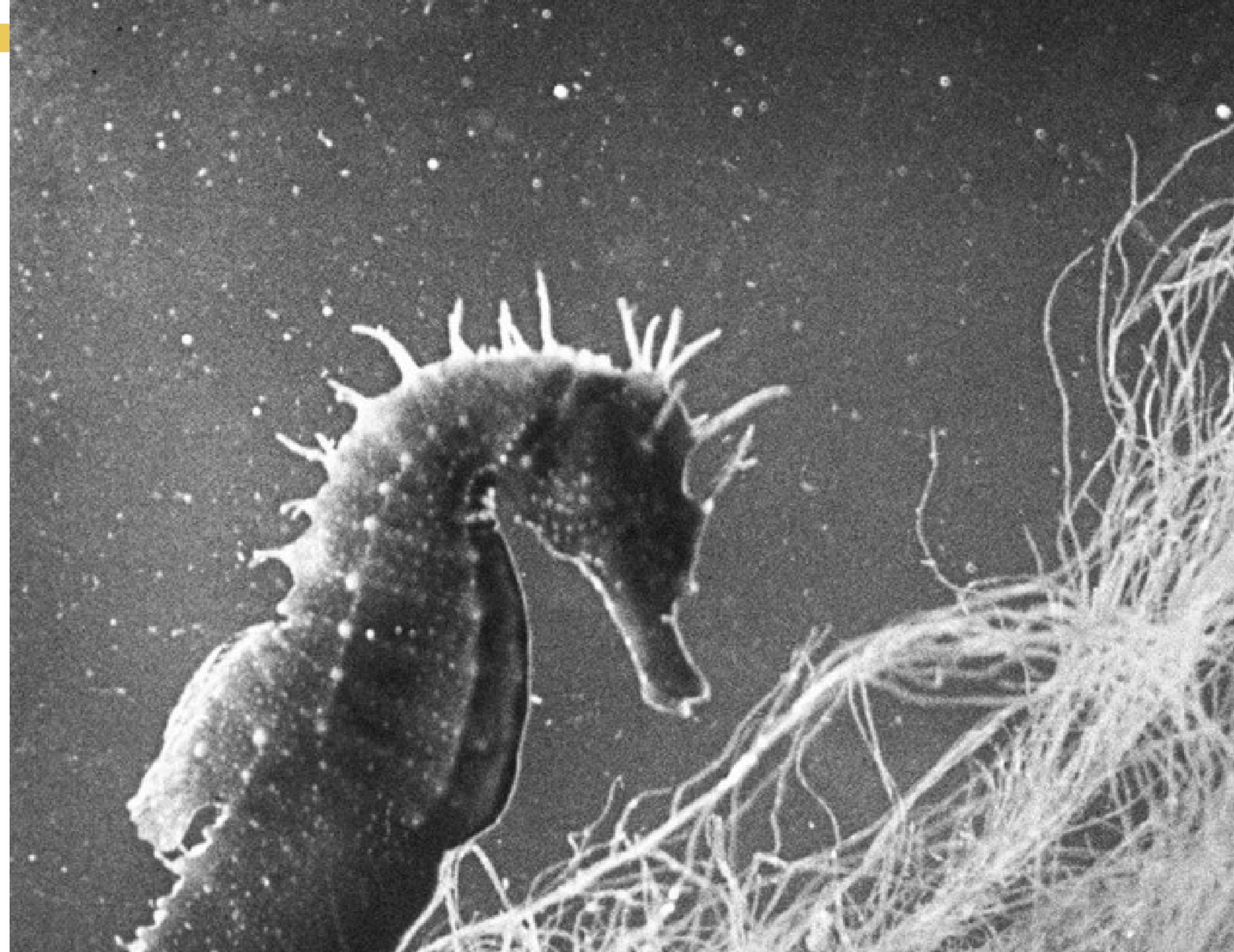
PERGUNTAS

- O que se sente diante da cadência das imagens? Isso lhe parece eficaz?
- Por que usar animação (em vez de documentário filmado) para tratar desse assunto?

Referência: Jean Painlevé, pioneiro do cinema científico

Jean Painlevé (1902-1989) revolucionou o cinema científico ao filmar a vida submarina com uma abordagem ao mesmo tempo rigorosa e poética. Ele popularizou a ciência tornando-a acessível e estética, e mostrando imagens que nunca haviam sido vistas antes pelo público em geral. Ele usou as tecnologias de ponta de sua época (microscópio, câmera lenta, macrofotografia) e, em 1931, fundou o **Institut de cinématographie scientifique** (Instituto de Cinematografia Científica, *ndt*), legitimando o uso do cinema na pesquisa e na educação.

Em 1945, seu curta-metragem Le Vampire (*O Vámpiro*), sobre um morcego, mesclou **zoologia** e **crítica social** ao apresentar uma alegoria do nazismo com a música de Duke Ellington, um formato híbrido entre documentário animal, arte e política. Assim como o *PLSTC*, seus filmes buscam despertar a conscientização. Ambos borram as fronteiras entre ciência, arte e engajamento. *PLSTC* segue seus passos, usando códigos visuais científicos e novas tecnologias para denunciar um desastre ecológico contemporâneo.



Cavalo-marinho nas algas (detalhe), Jean Painlevé, vers 1934, prova em gelatina e prata

Animação com IA

Nenhum animal foi maltratado durante as filmagens, porque não houve filmagem! As 400 imagens que compõem o filme são geradas a partir de um prompt de texto por um software de inteligência artificial generativa. Em seguida, o diretor animou essas imagens estáticas para dar-lhes movimento, profundidade e textura.

Lean Sanches explica: "Para fazer *PLSTC* em imagens geradas por computador, seriam necessárias seis pessoas trabalhando durante seis meses para recriar os modelos, as texturas e as imagens que compõem esse filme e obter o mesmo resultado. Já este foi feito em dois meses por apenas uma pessoa." Aqui, a IA se torna uma alavanca criativa, acelerando o processo criativo e abrindo novos campos estéticos. Essa eficiência serve ao propósito: atacar com rapidez e força, com um mínimo de recursos, para obter o máximo de impacto visual e emocional.

Mas o *PLSTC* também carrega contradições interessantes: ele critica uma sociedade produtivista ao mesmo tempo em que reproduz, em sua própria forma, uma lógica de acumulação (milhares de imagens geradas, edição frenética, uso de IA generativa). Ele usa tecnologia que consome muita energia (IA) para denunciar os danos ambientais. Esse paradoxo é assumido pelo diretor, que acredita que é justamente usando essas ferramentas que podemos entender melhor seus limites e redirecioná-las.

PERGUNTA

- O uso da IA para fazer um filme ecologista: contradição ou coerência?



Chocar para provocar

O *PLSTC* faz parte de uma tradição de arte engajada, cuja ambição é provocar uma forte reação para estimular as pessoas a agir. É um lembrete de que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para alertar as pessoas, desde que ouse sair dos formatos tradicionais e abraçar totalmente novas linguagens visuais.

Esse dispositivo remete aos ciné-tracts militantes de Maio de 68, realizados pelo coletivo SLON, composto, entre outros, por Alain Resnais, Chris Marker e Jean-Luc Godard. Eram filmes breves, formados por imagens fixas – verdadeiros golpes visuais –, não assinados e anônimos, feitos para provocar e despertar consciências. Enquanto os cineastas de 1968 denunciavam a repressão às manifestações, *PLSTC* alerta para o desastre ecológico. O anonimato, a forma panfletária e o impacto emocional imediato do filme fazem dele um herdeiro contemporâneo dessas formas engajadas.

PLSTC também questiona a noção de autoria, obscurecida pelo uso da IA. O formato quadrado e curto, adaptado às redes sociais, contribui para esse desejo de levar o cinema para fora das salas de cinema e, no caso desse filme, para nossas mãos, em nossos telefones.

01:19:13:05



Ciné-tract 007 (detalhe), collectif SLON, 1968

PERGUNTA

- Um filme como *PLSTC* pode estimulá-lo a agir? Por que sim ou por que não?

Recursos

- *Jean Painlevé, le père fondateur du cinéma scientifique* (videoshort em francês), produção de France Culture, publicado em 6 de janeiro de 2025

<https://www.youtube.com/shorts/-MoN4tIF81w>

- *Les Méduses* (curta metragem), Jean Painlevé, 1965

<https://www.youtube.com/watch?v=8xy-quXdizU>

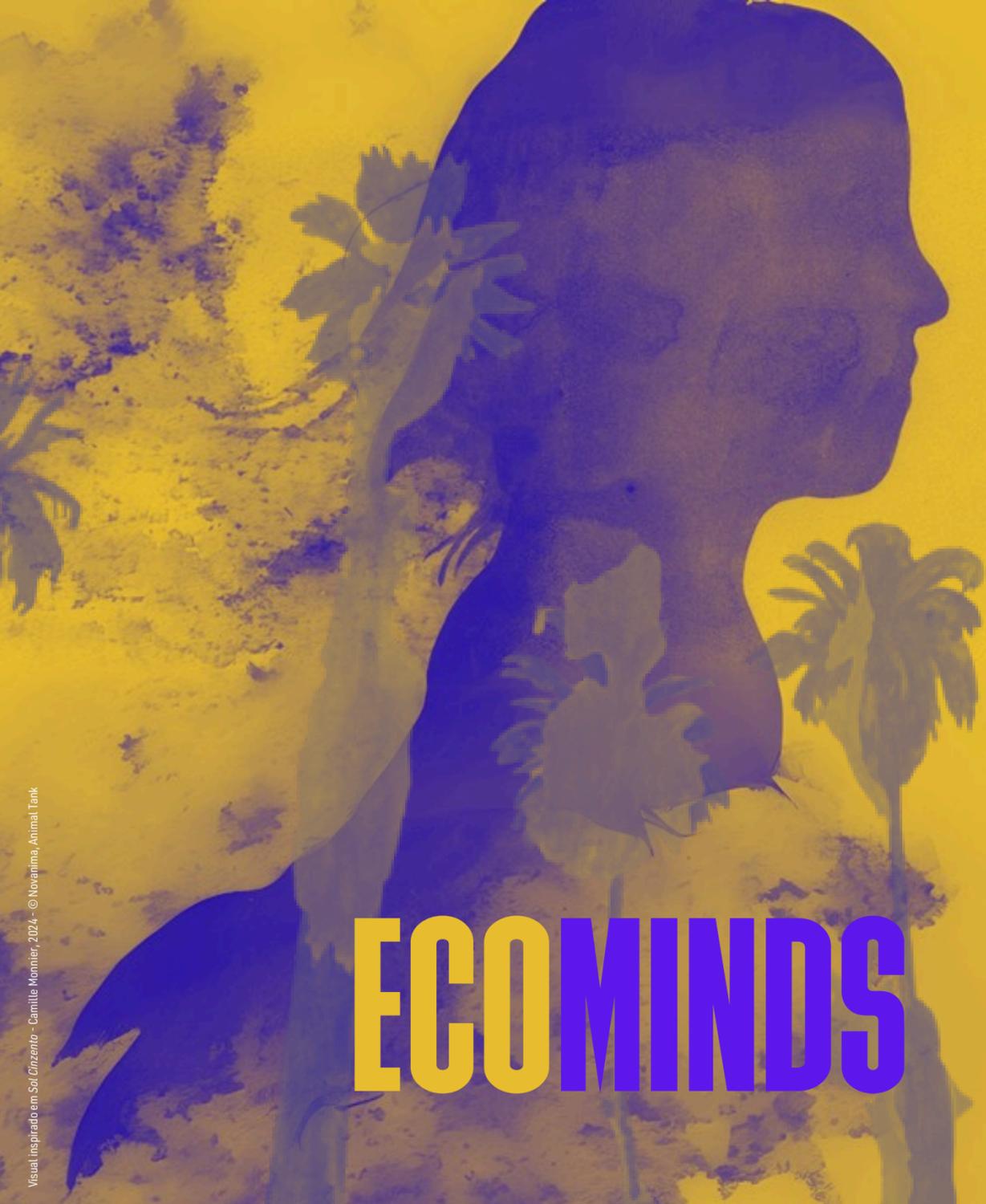
- *Le Vampire* (curta metragem), Jean Painlevé, 1945

<https://www.youtube.com/watch?v=YGMhXKjHBT0>

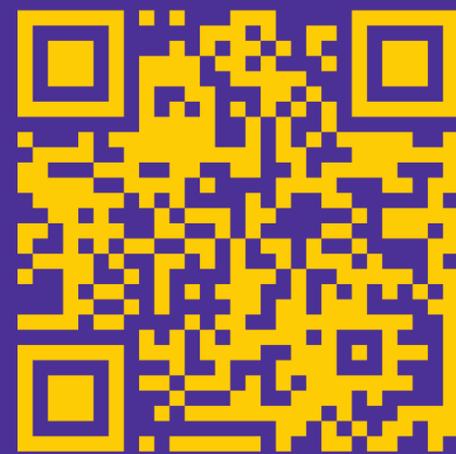
- **ARTE TV**, *Rencontre avec Lean Sanches* (entrevista vídeo em francês), disponível até 12 de novembro de 2026

<https://www.arte.tv/fr/videos/117564-000-A/rencontre-avec-laen-sanches/>

Ficha pedagógica
Autora: Camille Varenne
Tradutora: Anne Fryszman
Concepção: Le Court, 2025



Esta ficha pedagógica foi criada como parte do projeto ECO MINDS.



SQP.CM/ECOMINDS-EN

O ECO MINDS é um projeto franco-brasileiro realizado pelo Festival Internacional de Curtas Metragens de Clermont-Ferrand e pelo Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, como parte da temporada cruzada França-Brasil do Institut Français. Ele apresenta uma seleção de seis curtas metragens franceses e brasileiros recentes sobre os temas clima e transição ecológica, acompanhados de fichas pedagógicas. Destinado a um público amplo, esse programa destaca jovens talentos e tem como objetivo sensibilizar as pessoas para as questões ambientais.

Foram criadas fichas pedagógicas para acompanhar os filmes em francês e em português pelo Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand e o Festival de Curtas Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum.

Estas fichas serão propostas a todos os parceiros que receberem uma projeção. Elas serão utilizadas para realizar análises fílmicas junto a professores, mediadores culturais e jovens públicos.



CLERMONT-FERRAND
COURT
LE
INTERNATIONAL
SHORT FILM
FESTIVAL

**KINO
FORUM**

Comitê de patrocinadores da Temporada França-Brasil 2025



LVMH
BELMOND | SEPHORA | CHANDON



JCDecaux

sanofi

AIRBUS

CMA CGM



L'ORÉAL
GROUPE



VINCI

BNP PARIBAS

Carrefour



SCOR
The Art & Science of Risk